

Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 86/2011

EDITORIAL

Aproxima-se o final de mais um ano, na contagem de tempo que os homens da Terra elaboraram. Na avaliação dos encarnados, cada ano traz uma carga especial de dores, cataclismos arrasando sofrimentos, conflitos de raças, desordens políticas, consequências econômicas desastrosas, despreparo moral.

Os espíritos, com visão mais ampla, há muito nos dizem que maior que os desastres naturais, e outros infortúnios provocados pelo homem, **está a falta de senso moral** – e nós diríamos, de **vivência evangélica**.

“Mas o Planeta não é um barco desgovernado”, escreveu Emmanuel, pelo lápis de Chico Xavier. A desordem ainda é característica da atividade humana, mas as Leis, que governam o Planeta, os astros no espaço sideral, são absolutamente harmoniosas.

Na Parábola dos Trabalhadores da Vinha, Mateus assim relembra os ensinamentos do Mestre de Nazaré: “E disse-lhes: Ide vós também para a vinha e dar-vos ei o que for

justo. E eles foram”. Seria a vinha um exemplo a representar apenas o local onde homens trabalham em troca da sobrevivência material?

Compreendemos que as narrativas evangélicas nos falaram, alegoricamente, do Rei, do Senhor, do pai de família e da Terra, como vinha do Cristo. Ele trabalhou desde a formação geológica ao aparecimento dos seres vivos e continua a orientar as experiências humanas. E nos convida para o trabalho em sua vinha, quando poderemos transformar a gleba inculta em fonte de alimento, de beleza, de vida. Onde estivermos o chamado se repete.

Em que tempo atendemos o convite? Na primeira, na terceira...na undécima hora? Avaliemos, todos, o tempo que Ele nos concede: meses, anos, décadas, períodos encarnatórios e consideremos se queremos seguir ao encontro Dele. ●



MENSAGEM DO MÊS

Meditando o Natal



Na exaltação do Natal do Senhor, acalente-mos nossa fé em Jesus, sem nos esquecermos da fé que Jesus deposita em nós.

Não desceria o Senhor da comunhão com os Anjos, sem positiva confiança nos homens...

É por isso que, da Manjedoura de Simplicidade e Alegria à Cruz da Renúncia das criaturas.

Convida pescadores humildes ao seu ministério salvador e transformá-los em advogados da redenção humana.

Vai ao encontro de Madalena, possuída pelos adversários do bem, e converte-a em mensageira de luz.

Chama Zaqueu, mergulhando no conforto da posse material, e faz dele o administrador conscien-

te e justo.

Não conhece qualquer desânimo, ante a negação de Pedro, e nele edifica o apóstolo fiel que lhe defenderia o Evangelho até o martírio e à crucificação.

Não se agasta com as dúvidas de Tomé e eleva-o à condição de missionário valoroso, que lhe sustenta a Causa, até o sacrifício.

Não se sente ofendido aos golpes da incompreensão de Saulo, o perseguidor, e visita-o, às portas de Damasco, investindo-o na posição de emissário de Sua Graça, coroado de claridades eternas...

A fé e o otimismo do Cristo começaram na descida à estrebaria singela e continuam, até hoje, amparando-nos e redimindo-nos, dia a dia...

Assinalando, assim, os

júbilos do Natal, recordemos a confiança do Mestre e afeição-nos à sua obra de amor e luz, tomando por marco de partida a nossa própria existência.

O Senhor nos conclama à tarefa que o Evangelho nos assinala...

Nos primeiros três séculos de Cristianismo, os discípulos que lhe ouviram a Celeste Revelação levantaram-se e serviram-no com sangue e sofrimento, aflição e lágrimas.

Que nós outros estejamos agora dispostos a consagrar-lhe igualmente as nossas vidas, considerando o crédito moral que a atitude d'Ele para conosco significa...

Aprendamos, trabalhe-mos e sirvamos, até que um dia, qual aconteceu ao velho Simeão, da Boa Nova, possamos exclamar ante a Presença Divina:

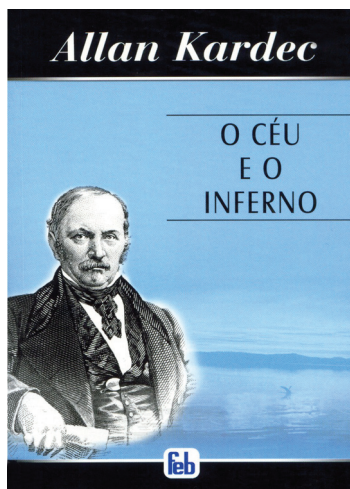
- “Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque, em verdade, meus olhos já viram a salvação”.

Do livro:
Emmanuel
Antologia Mediúnica
do Natal ●

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

O Menino do Nº 4

Por D. Villela



No âmbito cristão tradicional – onde não se admite a reencarnação –, o sofrimento das crianças é inexplicável e, por isso, considerado um mistério, ou seja, conforme a teologia, “uma verdade da religião cristã, impenetrável à razão humana e imposta como artigo de fé”.

Enquadrava-se nessa situação o caso estudado por Allan Kardec, em *O Céu e o Inferno*, do menino Marcel, que tinha cerca de 10 anos e há oito vivia internado em um hospital – onde era conhecido como “o menino do nº 4” –, vítima de enfermidade deformante e incurável que lhe causava dores intensas. Marcel era também pouco visitado por seus parentes. Apesar disso, demonstrava ele, a par de viva inteligência, uma candura e uma resignação impressionantes, que despertaram a simpatia do bondoso médico que o assistia e que, quando seus afazeres o permitiam, lia histórias para ele, admirando-se de sua precocidade intelectual. Um dia o menino disse-lhe: “Doutor, tenha a bondade de me dar ainda uma vez aquelas pílulas ultimamente receitadas”.

“Para quê? – replicou-lhe o médico – se já te ministrei o suficiente, e maior quantidade pode fazer-te mal.”

“É que eu sofro tanto que dificilmente posso orar a Deus para que me dê forças, pois não quero incomodar os outros enfermos que aí estão. Essas pílulas fazem me dormir e, ao menos enquanto durmo, a ninguém incomodo”. Marcel desencarnou alguns meses depois e seus últimos pensa-

mentos foram para Deus e para o caridoso médico que o assistia. Era claramente perceptível a grandeza dessa alma ligada àquele corpo disforme, indagando, então, o Codificador, como entender esse fato sem a anterioridade de sua causa, isto é, a preexistência da alma e a pluralidade das existências, pois é claro que Marcel nada fizera em sua vida para merecer aquela sorte nem tampouco para adquirir tão nobres sentimentos, pois na idade em que começou a sofrer nem raciocínio desenvolvido possuía.

Comunicando-se posteriormente na Sociedade Espírita de Paris, Marcel transmitiu bela mensagem em que esclareceu originarem-se suas dificuldades de uma existência progressa, na qual, dispondo de riqueza e influência, fora prepotente e orgulhoso, prejudicando a muita gente, o que lhe custara grande sofrimento na vida espiritual e em existência longa e dolorosa, anterior a esta última, que fora breve e na qual, ao lado da prova difícil, havia também a oportunidade, que ele aproveitou muito bem, de demonstrar resignação e confiança na misericórdia divina, influenciando positivamente seus companheiros de infortúnio.

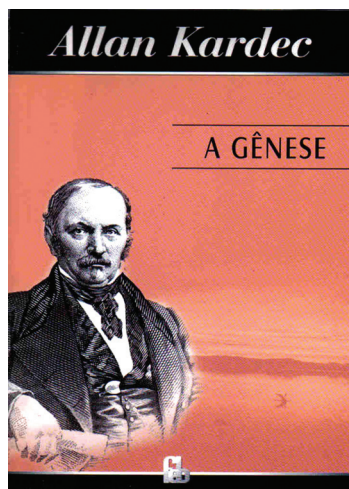
É interessante observar, a propósito, os processos educativos das Leis Divinas, que se destinam à obtenção de mudanças reais em nossa individualidade, que se consolidam ao longo de experiências adequadas, nas quais se evidencia a conquista de novos patamares de entendimento e fé, o que não deve ser apressadamente confundido com a impressão de melhoria que ocorre quando a enfermidade ou a dificuldade impedem provisoriamente a exteriorização de deficiências e ilusões.

Comunicando-se na mesma ocasião, Santo Agostinho confirmou a nova situação de Marcel, informando que “o menino do nº 4” era agora um dedicado servidor do Mestre, levando esperança e paz a sofrendores nos dois planos da vida.

O Céu e o Inferno
(Segunda Parte, capítulo 8)
Transcrito do SEI nº 2128 ●

Milagres

Por D. Villela



O registro da vida de Jesus apresentado pelos evangelistas contém, além de seus exemplos e ensinamentos, a descrição de inúmeros feitos incomuns realizados pelo Mestre, tais como curas numerosas, afastamento de interferências espirituais negativas e intervenções diretas nos elementos materiais (transformação da água em vinho, aplacar a tempestade). É interessante observar que é muito menor naquelas narrativas a menção a ocorrências verificadas no campo íntimo, sob a inspiração e orientação do Mestre (perdão de ofensas, liberação de vícios, descoberta de sentido para a vida) de que são exemplos luminosos Zaquê, vencendo a avareza, e Maria de Magdala, superando obsessão e desregramento moral, as quais, contudo, foram por certo muitíssimo mais numerosas e constituíam o objetivo mesmo da Boa Nova. É compreensível no entanto que não tenham sido tão mencionadas pois se passavam no terreno espiritual, sendo conhecidas apenas pelos que as vivenciavam e pelas pessoas que lhes eram mais próximas, não produzindo o impacto da cura de um doente conhecido em sua comunidade, como o caso do cego de nascença.

Ao estudar, em *A Gênese*, os milagres atribuídos a Jesus, o Codificador mostra o seu caráter de fatos normais, embora incomuns, por se processarem segundo leis que o Espiritismo veio divulgar mas que o Mestre

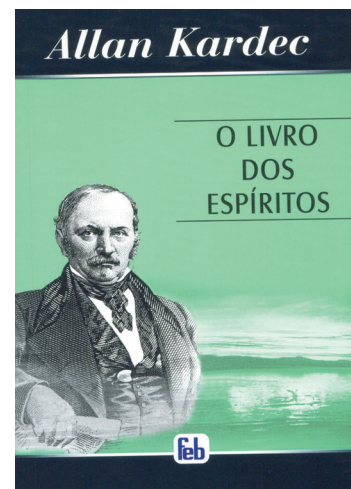
conhecia e utilizava com absoluto domínio na produção daqueles fatos. Na mesma ocasião, recorda Allan Kardec o sentido etimológico daquele termo (milagre significa digno de admiração, admirável), lembrando então que vivemos cercados deles na criação: “Se tomarmos a palavra milagre em sua acepção etimológica, no sentido de coisa admirável, teremos incessantemente milagres debaixo de nossos olhos. Nós os aspiramos no ar e os calcamos aos pés, pois tudo é milagre na Natureza”. A Doutrina Espírita não admite, assim, qualquer rutura na ordem natural, a semelhança de uma emenda feita pelo Criador em sua obra, idéia inconciliável com a sabedoria e a perfeição divinas.

É oportuno destacar ainda a importância dada pelo Codificador à influência moral da Doutrina Espírita, como se observa nas palavras que dirigiu aos espíritas de Lyon, quando de sua visita àquela cidade, em 1862: “Homens da mais alta posição honram-me com sua visita, porém nunca, por causa deles, um proletário ficou na antecâmara. Muitas vezes, em meu salão, o príncipe se assenta ao lado do operário. Se se sentir humilhado, dir-lhe-ei simplesmente que não é digno de ser espírita. Mas, sinto-me feliz em dizer, eu os vi, muitas vezes, apertarem-se as mãos fraternalmente, e, então, um pensamento me ocorria: Espiritismo, eis um dos teus milagres; este é o prenúncio de muitos outros prodígios” (“Viagem Espírita em 1862” – Discurso).

E os milagres continuam realmente a ocorrer pois ao toque da Boa Nova, revivida pelo Espiritismo, más inclinações são vencidas, antagonismos superados e esforços se unem na promoção social de indivíduos e famílias, sendo esta, sem dúvida, o grande prodígio do Evangelho: a nossa renovação para o bem.

“A Gênese” (capítulo 15).
Transcrito do SEI nº 2108 ●

Da Lei Divina



625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

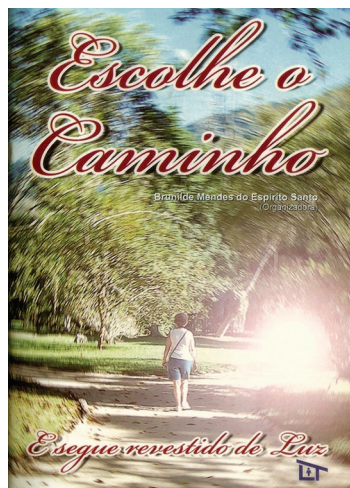
Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens. ●

A VOZ DOS BENFEITORES

Série: Luz no Caminho

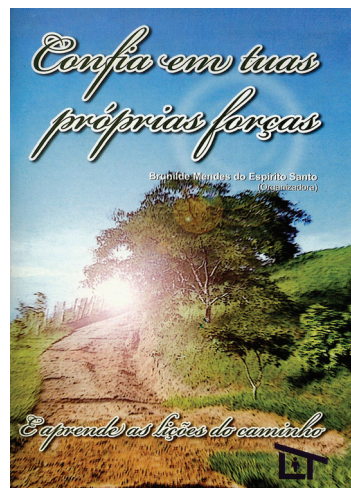
mensagens de Espíritos diversos recebidas no Lar de Tereza



Só depende de ti exilar definitivamente a dor e marchar ao ritmo da fraternidade e da felicidade.

Segue, pois, consciente de que és obreiro do progresso deste Universo de Luz que te aguarda e que tanto almejas.

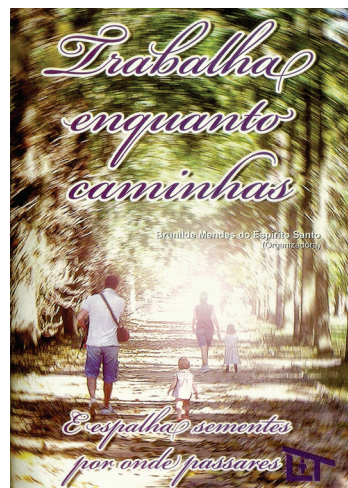
Vai, pois!
Que o Pai te abençoe!



Rende graças todas as vezes que:

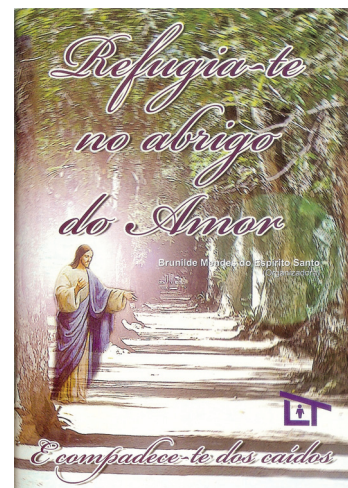
- A pedra te ferir os pés, induzindo-te à paciência;
- A ofensa te alcançar, convidando-te ao perdão;
- A treva requisitar-te a acender uma luz.

Não peças, portanto, o afastamento de tuas provações. Suplica, sim, a coragem para aceitá-las e vencê-las.



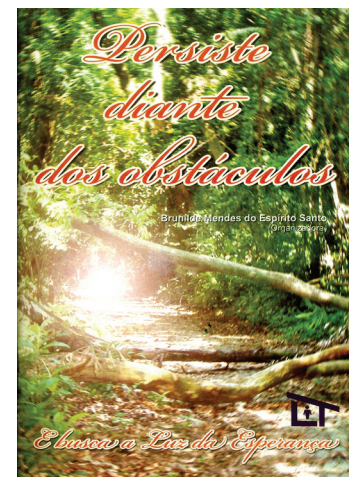
Dá de ti, trabalha incessantemente e guarda a certeza de que nunca te fatigarás, amparado pela força do BEM que criares a tua volta!

Sobrepõe-te a ti mesmo, em nome do Amor! Deus te sorrirá e Jesus te agasalhará em seu Seu regaço, ambos te dizendo: “Obrigado!”



Mantém-te em paz e procura fazer o melhor que poderes em benefício dos que sofrem.

Olha os que estão a tua volta, muitas vezes em desespero, em aflições incontidas, e ergue junto a eles tua prece, singela, mas sentida, procurando amenizar seus sofrimentos, levando-lhes uma palavra de confiança e fé.



Pratica o amor nos pequenos atos do dia-a-dia, nas mínimas coisas, nas mais insignificantes e efêmeras.

Ama sinceramente.

Abre teu coração para que germine a semente divina, pois assim transformarás a ti mesmo, enquanto exemplificas para teus irmãos em redor. ●

A Força do Amor

Muito tempo passou, e eu hoje estou aqui...

O que tenho a dizer é um testemunho da força restauradora do amor.

Sou uma alma sofrida, como muitas que ainda permanecem na face da Terra, no mundo chamado dos vivos.

Somente do lado de cá, pude perceber os desatinos que levaram minha vida à falência total.

Fui viciada, de várias formas, deixando meu corpo em estado lamentável com as marcas da insensatez das drogas e da promiscuidade sexual.

Tive vida curta, naturalmente, e a morte do corpo não foi uma transição clara nem serena, porque permaneci ligada aos ambientes degradantes nos quais vivia.

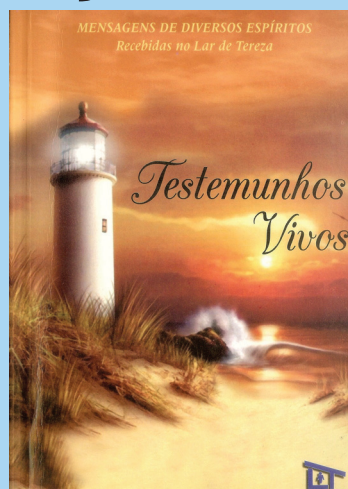
Mas alguém, que, em

passado remoto, muito me amara, e a quem eu também oferecera o melhor de meus sentimentos de mulher, intercedeu por mim junto aos Espíritos Benevolentes, e por isso, um dia, vi-me novamente, diante dele, banhando-me, então, em sua luz.

Foi como o despertar de um pesadelo.

Quase que por milagre, sua voz penetrou fundo em minha alma. Falou-me de Jesus e de Sua Infinita Misericórdia. Mostrou-me, carinhosamente, que era possível restaurar meu caminho, se me propusesse a lutar para vencer as minhas inclinações inferiores. Apontou-me os rumos da prece e do trabalho, enfim, restabeleceu a confiança em mim mesma e em meu futuro de Espírito Imortal, filho de Deus.

Conduzida para um ambiente melhor, iniciei um lon-



go tratamento para me refazer das grandes perdas que sofri em meu campo perispiritual.

O que hoje desejo testemunhar é, portanto, a força do amor, que ilumina as trevas, sara as feridas, remove tristezas e eleva as almas para seu reencontro com Deus.

Ainda não me sinto suficientemente forte, mas sou profundamente grata pela

bênção recebida.

Venho aqui incentivá-los a que prossigam neste trabalho de amor, orando pelos que, como eu, necessitam reformular suas vidas, pois foi aqui que recebi as primeiras luzes, o primeiro socorro que reabilitou minha sofrida alma.

Louvado seja Deus e abençoado seja o amor!

Janaína
Setembro de 1989

Reflexão

Não acrediteis na dureza e na insensibilidade do coração humano, mesmo a contragosto ele cede ao verdadeiro amor, é um ímã ao qual ele não pode resistir, e o contato desse amor vivifica e fecunda os germes dessa virtude que está em vossos corações em estado latente. (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, 2 ed. Edições Léon

Denis, Cap. XI, item 9).

O Espírito culpado primeiro sofre na vida espiritual devido ao grau das suas imperfeições; depois a vida corporal lhe é dada como meio de reparação. (Allan Kardec, O Céu e o Inferno. Edições Léon Denis, 1º Parte. Cap. VI, item 6).

Na mensagem de Janaína, encontramos a confirmação de que, estando a Lei de Deus escrita em nossa própria consciência, ela mesma se ergue como nosso juiz, principalmente quando voltamos à vida espiritual.

A lição trazida pela mensagem não se restringe a nos dar esperança e confiança na Bondade Divina. Ela se amplia em beleza, quando nos mostra a força do amor, sempre capaz de resgatar o que julgamos perdido.

Transcrito do livro:
Testemunhos Vivos ●

ATIVIDADES DO LAR DE TEREZA

60 Anos!



Sandra e Dona Brunilde

Data significativa, redonda - 60 anos! Como comemorar? Nossa Instituição tem se pautado pela simplicidade, tanto no trabalho, na organização das atividades, quanto em festejos. Assim, nos domingos de setembro, pela manhã, às 10h - e foram 4 os domingos do mês de setembro - o Núcleo Paulo e Estêvão recebeu os cooperadores da Casa, de todas as Áreas de trabalho, como também de participantes dos estudos sistematizados (ESDE), frequentadores de reuniões públicas, convidados.

No dia 4 de setembro, primeiro domingo do mês, a ambientação musical foi oferecida pelo grupo de participantes do Curso Básico da noite, que, acompanhados ao violão por Caio Capillé, cantaram, alegremente, músicas de autores espíritas.

Na exposição, Elisa Hillesheim relatou, sucintamente, fatos históricos, desde a fundação do Lar de Tereza, até a criação e desenvolvimento de atividades atuais: de estudo, de promoção social, de assistência espiritual.

Sob a vibração de Gratidão - canção composta por Caio e dedicada ao Lar de Tereza - foram distribuídas 60 rosas vermelhas, simbolizando os 60 anos de trabalho

sob a inspiração de Tereza, protetora da Instituição - finalização que se repetiria nos domingos seguintes.

No dia 11, a assistência teve a alegria de receber e ouvir pequeno grupo de alunos da Escola de Icléia. A Escola, fundada em 1982, em Austin, Casa de Renato, conta com a indispensável parceria do Lar Fabiano de Cristo. Os pequenos emocionaram os presentes com suas vozes e alegre timidez... sob a orientação da professora de música Nádia Lutterbach, auxiliada por Edna Ramos e professoras da Escola, que se deslocaram de Austin com as crianças.

A expectativa, depois das crianças, era de ouvir Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo, fundadora do Lar de Tereza, que, em comovedora exposição, falou dos primeiros e difíceis tempos de estruturação da Casa, e, como sempre, relatou acontecimentos curiosos e instrutivos que se desenrolaram nestes 60 anos.

Sob intensa vibração espiritual, a comemoração foi encerrada aos acordes de violão e violoncelo.

Também nesta manhã, foi apresentado um CD de músicas, recebidas mediunicamente por Dona Brunilde. A cantora Sandra Malafaia

Por Elisa Hillesheim

ofereceu ao Lar de Tereza o trabalho concretizado, sob a orientação da médium, e intitulou o CD de CANÇÕES DE LUZ - em edição comemorativa aos 60 anos. Em algumas faixas, ouviu-se a voz da querida fundadora, em registro histórico para os "terezianos". Os CDs foram autografados por Sandra e Dona Brunilde, ao final da reunião, depois dos agradecimentos à Sandra, por seu devotamento à gravação das músicas. O CD continua à venda nas livrarias da Sede e NPE.

No 3º domingo, dia 18, a apresentação musical ficou a cargo do Canto Orfeônico, do Lar de Tereza, dirigido por Nádia. As apresentações delicadas, suaves, formaram ambiente propício a que o jovem Eduardo Ferreira, vindo de Campo Grande, RJ, falasse sobre o Evangelho.

Eduardo, com sensibilidade apurada, tocou os corações que ali estavam, lembrando o Mestre de Nazaré.

Mais abraços, agradecimentos e rosas vermelhas...

Finalizando os domingos de setembro, dia 25, chegou o momento de ouvir os jovens das Mocidades da Sede, Copacabana e do Núcleo Emmanuel, em Jacarepaguá.

Acompanhados por violões e violoncelo, as vozes juvenis, em vibrante harmonia, embalsamaram as emoções, já afloradas dos presentes.

Emoções que se ampliaram na exposição de mais uma convidada para as comemorações de aniversário: Nadja do Couto Valle.

Lágrimas brotaram de muitos olhos atentos, de corações agradecidos, sob o condão sensível das palavras que Nadja pronunciava: Jesus, Kardec, responsabilidade diante do legado espiritual.

Mais rosas, muitos abraços e o desejo de mais anos de trabalho na Seara de Jesus. ●

Uma visão diferente de trabalho

Por Sandra Malafaia



Edneide

Dando continuidade à série de reportagens com os poucos funcionários fixos do Lar de Tereza - já que a grande maioria é composta por voluntários, Novos Rumos entrevistou Edneide Francisco de Fonte. Ela trabalha oito horas por dia, na secretaria da sede da Instituição.

Edneide conheceu o Lar de Tereza por indicação de uma amiga, em 1991, ao vê-la muito triste e saudosa pelo desencarne de sua mãe. A partir daí, frequentou as reuniões públicas até 1996. No ano seguinte, resolveu começar os Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita (ESDE), codificada por Allan Kardec.

Quando estava estudando o livro O Céu e o Inferno, começou a dar passe nas reuniões públicas. Em 2010, deixou de ser voluntária para assumir o cargo da Bia, na secretaria. Por isso, teve de parar de dar o passe.

"Dentro da Casa existe uma norma que funcionário não pode prestar serviço que não esteja relacionado ao trabalho burocrático. Eu não

posso atuar como voluntária e dar passe porque sou contratada e os serviços que a Casa presta são gratuitos. É uma lei trabalhista", explica Edneide.

Ela acrescenta que, de início, o fato de não poder mais dar o passe a preocupou um pouco: "Sabemos que quem dá o passe é o primeiro beneficiado. Mas dentro do Lar de Tereza temos orientação espiritual. Eu me informei e soube que continuo com o respaldo da Casa e dos Mentores, pois estou trabalhando na Instituição", afirma.

E essa tarefa a tem deixado também muito feliz, já que ajuda a colocar em prática o que vem aprendendo no Estudo Sistematizado. "Em um ano de trabalho na secretaria, já aprendi tanta coisa! Especialmente como lidar com o outro. Receber uma pessoa aflita, que chega aqui pela primeira vez, e depois vê-la saindo mais calma é muito gratificante", comenta.

Anteriormente, Edneide trabalhava com hotelaria, em ritmo bastante acelerado. A jornada no Lar de Tereza é bem mais calma, mas o movimento na Casa é grande. "No início, eu achava que não iria dar conta de todas as tarefas. Mas, com a ajuda dos voluntários, tudo isso é possível: enquanto um atende ao telefone outro está no balcão ou vendo as salas e dá tudo certo. O conhecimento da Doutrina já me dá uma visão diferente de trabalho, que, para mim, é o que eu estou adquirindo para o meu crescimento moral e espiritual", conclui. ●

Música

Pela equipe do SEI



Um estudo realizado por cientistas da Universidade de Helsinque, na Finlândia, concluiu que escutar música pode auxiliar a recuperação de pacientes que sofreram derrame. Divulgado pela revista científica “Brain”, a pesquisa envolveu 60 voluntários, divididos em três grupos: o primeiro foi exposto à música por duas horas diárias; o outro, foi formado por pacientes que ouviam livros-áudio; e o terceiro, não ficou exposto a nenhum tipo de estímulo auditivo. Resultado: após três meses, os cientistas observaram que a memória verbal melhorou em 60% entre os pacientes que ouviam música, comparado com apenas 18% do grupo dos livros-áudio e 29% entre os pacientes que não receberam estímulos auditivos. Para completar, a pesquisa demonstrou que os pacientes que ouviram música durante a recuperação, revelaram uma melhora de 17% na concentração e na habilidade de controlar e realizar operações mentais e resolver problemas.

“A exposição à música durante o período de recuperação estimula a atividade cognitiva e as áreas do cérebro afetadas pelo derrame, além de ajudar a prevenir a depressão nos pacientes” – afirmou Teppo Sarkamo, que liderou o estudo.

Na “**Revista Espírita**” de março de 1869, Allan Kardec estampou mensagem recebida pelo médium Sr. Nivard de autoria do consagrado compositor Gioachino Antonio Rossini (1792-1868), autor de 39 óperas e

de diversos trabalhos para música sacra e música de câmara, dentre os quais figuram os célebres “O barbeiro de Sevilha”, “A Cinderela” e “Guilherme Tell”. Em sua mensagem, Rossini faz os seguintes apontamentos:

“A influência da música sobre a alma, sobre o seu progresso moral, é reconhecida por todo o mundo; mas a razão dessa influência geralmente é ignorada. Sua explicação está inteiramente neste fato: a harmonia coloca a alma sob o poder de um sentimento que a desmaterializa. Tal sentimento existe num certo grau, mas se desenvolve sob a ação de um sentimento similar mais elevado. Aquêle que é privado desse sentimento a ele é trazido gradativamente; também acaba por se deixar penetrar e arrastar ao mundo ideal, onde esquece, por um instante, os grosseiros prazeres, que prefere à divina harmonia.

E agora, se se considerar que a harmonia sai do conceito do Espírito, deduzir-se-á que, se a música exerce uma influência feliz sobre a alma, a alma, que a concebe, também exerce sua influência sobre a

música. A alma virtuosa, que tem a paixão do bem, do belo, do grande, e que adquiriu harmonia, produzirá obras-primas capazes de penetrar as almas mais encoraçadas e de comovê-las. Se o compositor estiver terra-a-terra, como expressará a virtude que desdenha, o belo que ignora e o grande que não compreende? Suas composições serão o reflexo de seus gostos sensuais, de sua leviandade, de sua indolência. Elas serão ora licenciosas, ora obscenas, ora cômicas e ora burlescas; comunicarão aos ouvintes os sentimentos que exprimirem, e os perverterão, em vez de os melhorar”.

O conhecido compositor italiano fala ainda da contribuição que o Espiritismo dará à música:

Moralizando os homens, o Espiritismo exercerá, assim, uma grande influência sobre a música. Produzirá mais compositores virtuosos, que comunicarão suas virtudes, fazendo ouvir suas composições.

Rirão menos, chorarão mais; a hilaridade dará lugar à emoção, a feiúra à beleza e o cômico à grandeza. ●

Afaste os Maus Espíritos

Por Orson Peter Carrara

Muita gente tem medo só de pensar nos Espíritos. Que dizer então quando se tratar de maus Espíritos? E, em busca de uma suposta e antecipada proteção, utilizam-se de inúteis e variados meios que os protegeriam contra a influência deles. Com o propósito de afastarem presenças espirituais negativas que lhes prejudicariam a vida ou os negócios, utilizam-se de processos vulgares que a nada levam.

Essas práticas recebem o nome de oferendas, exorcismos, etc., e são absolutamente ineficazes.

Antes de mais nada, é preciso lembrar que os Espíritos são os seres humanos antes e após a existência na Terra. Portanto, também somos espíritos. E, após a morte do corpo, habitaremos o mundo dos Espíritos, com nossas virtudes, defeitos, conquistas morais e intelectuais.

Podemos afirmar como princípio geral que os maus Espíritos aparecem ou se intrometem onde alguma coisa os atrai. E o que os atrai? É simples. Em primeiro lugar, as imperfeições morais; em segundo lugar a demasiada confiança com que são acolhidas as suas palavras ou sugestões, ainda quando recebidas de forma intuitiva.

As imperfeições morais são a inveja, a maledicência, a ganância, o egoísmo, o ciúme, a intolerância, a irritação, a impaciência e outros males. Portanto, para que eles não sejam atraídos, basta substituir aqueles sentimentos pela paz, pela concórdia, pelo entendimento, pela paciência, pela calma, pelo amor ao próximo...

Todos aqueles que culti-

vam a virtude e procuram se corrigir das próprias imperfeições morais estão construindo a verdadeira defesa contra o ataque ou intromissão de Espíritos enganadores, inconvenientes ou causadores de perturbações.

Caso você participe de intercâmbio mediúnico (que não é exclusivo do Espiritismo), a ponderação e a reserva com que analise e aceite as comunicações é outro instrumento de defesa contra os maus Espíritos. Isso significa submeter todas as comunicações e orientações advindas dos Espíritos, através dos médiuns, aos critérios da lógica, do bom-senso e do bem comum.

Agindo assim, serão, naturalmente, afastados os maus Espíritos.

Não há mistérios. Onde o amor brote espontâneo, onde a fraternidade esteja presente, onde o esforço pelo bem se manifeste, eles não têm possibilidade de se instalar, comparecendo, no entanto, em grande número, nos ambientes em que a tônica seja dada pelo desrespeito, a desconfiança e a malícia.

Portanto, tudo depende realmente de nós mesmos. Ninguém é prejudicado senão em decorrência da própria conduta. Quem está e se esforça no bem, já por si mesmo está se protegendo. Simples!

Faça de seu lar um lugar protegido.

Como? Com o esforço da conduta digna e reta! A começar no ambiente familiar, buscando colocar em prática os ensinamentos evangélicos. Isto atrairá os bons Espíritos, cuja presença afasta as entidades ainda ignorantes e más. ●

Um Conto de Natal

Por Assaruly Franco de Moraes



Francisco de Assis

O frio era intenso na pequena Greccio, comuna de Lácio, Itália.

Francisco havia completado 42 anos mas parecia ter mais idade. Sua vida de sacrifícios, de privações, um ascetismo místico e consciente, haviam deixado marcas em seu rosto e dores pelo corpo.

Seu espírito, entretanto, tinha um vigor espantoso e sua preocupação naqueles dias era como aproximar-se das pessoas que não saíam de casa e pretendiam passar o Natal sem ter uma noção clara do seu significado. Eram pessoas simples, ligadas à própria sobrevivência, preferindo não se esforçar para entender os mistérios de sua fé. Seus companheiros frades estavam sempre em andanças pela região, procurando levar o Evangelho aos camponeses, num contraponto às distorções que os equívocos teológicos medievais disseminavam.

O Papa Inocêncio III havia autorizado a criação de sua regra religiosa e, com isso, podia trabalhar mais em linha com os párocos das distantes províncias.

Lembrava de seus primeiros Natais, seu pai trazendo presentes caros e farta comida, parecendo não se lembrar que a festa celebrava o nascimento de Jesus!

Sua memória lhe trazia as imagens descritas pela mãe e, passados tantos anos, conti-

nuava a perceber cada personagem do estábulo conforme a imaginação infantil lhe havia ditado.

De repente, o passado e o presente se uniram e Francisco vislumbrou a resposta para a questão de como se aproximar das pessoas de Greccio. Eufórico, chamou seu companheiro mais próximo, Frei Leão e, repetindo cada palavra materna, foi descrevendo ao risonho amigo a cena do nascimento de Jesus. Era isso! Precisavam criar uma imagem que reproduzisse o nascimento do Senhor.

Todos poderiam entender as posições dos Reis Magos, as oferendas, o desvelo de Maria, a proteção de José e a presença dos animais, todos testemunhas do maior evento da Humanidade.

No início, optaram por um quadro. Francisco achou que não daria certo, não teria um dinamismo. Por isso, lembrando dos bonequinhos fantoches de sua infância, resolveu usar pequenas estátuas, que poderiam ficar o tempo que fosse necessário à mostra para os fiéis.

Frei Leão não sabia onde encontrar esses bonecos. Chamando Frei Gil, este disse que não daria certo e foi dormir. Frei Leão, cansado, despediu-se de Francisco e também foi dormir.

Mas o Pobrezinho de Assis ficou pensando em sua idéia e, de repente, foi como se tivesse sido transportado até onde estava sua mãe. Maria Picallini olhava para ele e contava a história do nascimento de Jesus. Na medida em que descrevia um personagem, modelava a figura em argila... Francisco voltou ao seu pequeno aposento e, pegando um resto de argila que estava na cozinha, foi mentalmente repetindo sua mãe: primeiro José pediu licença ao dono do estábulo, sua mulher estava prestes a dar à luz

e precisavam de um abrigo...

Ao amanhecer, Francisco tinha diante de si o mais expressivo painel pedagógico já criado, para enaltecer o nascimento do Mestre. Lá estavam todos os elementos que compunham a mística história e não havia dúvida, toda a população de Greccio iria, enternecidamente, entender o espírito do Natal. O modelo estava pronto, precisava dos companheiros para montarem o painel vivo.

Todos os frades, quando vieram dar a saudação matinal a Francisco, ficaram profundamente comovidos com aquele painel tridimensional e Frei Leão, que conhecia línguas antigas, chamou a representação de presépio, lembrando a língua materna de Jesus.

Francisco e seus irmãos de fé foram até a floresta que circundava Greccio e ali montaram o presépio. Trouxeram os animais vivos, conseguiram algumas pessoas da aldeia. Até o Menino Jesus foi representado por um recém-nascido. Reproduziram fielmente o modelo de argila.

O povo foi convidado para que fosse até lá, após o serviço religioso do Natal.

Foi um sucesso, os frades se revezavam explicando o significado da vinda de Jesus, para os diferentes grupos sequenciais de convidados silenciosos, atentos e emocionados.

Era o ano de 1223 e Francisco não ficaria muito mais tempo na vida material. Se porventura não fosse lembrado na historiografia do Cristianismo, por sua enorme contribuição na construção do amor entre os homens, teria seu lugar garantido na lembrança do único momento, naquela época de tanta ignorância, em que Jesus verdadeiramente nasceu, continuando a trazer sua mensagem de simplicidade e amor. ●

Sob A Proteção De Deus

Por Cleto Brutes

A humanidade terrena, ao longo dos séculos, debalde tem se debatido na tentativa de encontrar a gênese das dificuldades e das desigualdades humanas. Presentemente, os conflitos existenciais têm assumido proporções jamais imaginadas.

Muitos têm optado pelos caminhos das sensações, sem se darem conta de que são fugas transitórias que, além de não solucionar os problemas da alma, invariavelmente levam a comprometimentos que redundarão em problemas maiores.

Poucos são os indivíduos que já despertaram para os verdadeiros sentidos da existência. Conscientes da sua condição de Espíritos imortais, em processo de aperfeiçoamento contínuo, já se esforçam na busca das conquistas da Alma. Valores que as traças não destroem e que os ladrões não roubam.

Somente quando acordamos para essa realidade, passamos a entender e nos resignar diante das lutas terrenas, planejadas com critérios justos e dentro das necessidades evolutivas individuais. Pois o projeto de vida é estruturado para nos favorecer, dentro das possibilidades de realização de cada um e com o suporte, tanto do ponto de vista material como espiritual, suficiente para que tenhamos êxito.

Desse modo, cabe a cada um identificar, pelo estudo, pela oração, pelo trabalho no bem e pelo retorno das suas ações, o que lhe compete realizar, tanto individualmente como no aspecto coletivo, já

que cada geração, cada indivíduo, está comprometido com a obra divina, que tem como propósito maior a regeneração da humanidade.

Outro aspecto muito importante que precisamos estar conscientes é que, à medida que nos distanciamos da meta, tanto do ponto de vista individual ou coletivo, nos afastamos da ajuda divina. Ao nos afastar do bem, também nos distanciamos da ajuda dos amigos espirituais. Quando deliberadamente trilhamos o caminho do mal, saímos do teto seguro, semelhante ao operário que se recusa a utilizar os equipamentos de segurança para sua proteção. É o mesmo que deixarmos de trilhar uma estrada em perfeito estado de conservação por outra em condições adversas.

Quando deixamos de realizar as tarefas que nos competem de forma indelegável, a intranquilidade, a ansiedade e a angústia vêm para nos tirar do comodismo e nos colocar no caminho reto novamente. Na proporção em que estivermos executando o projeto de vida, teremos a satisfação, a alegria de viver, a paz de Espírito, a consciência tranquila.

Quanto mais próximos da vontade do Criador, maior será o amparo e a proteção que carregamos para nós. Jesus lembrou que com Ele o jugo seria mais suave e o fardo mais leve.

As injunções expiatórias ou provacionais, quando enfrentadas sob a tutela dos amigos invisíveis, serão vencidas com menor quota de lágrimas. ●

O Amor – Alimento Divino

Por Hugo Alvarenga Novaes

Lembre-mos das sábias palavras de Jesus, quando, no deserto, depois de ter jejuado por quarenta dias, afirmou que o homem não viverá apenas de pão (Mateus, 4:4.). Com isso, Ele quis nos mostrar que são mais importantes os alimentos espirituais que os materiais. Sem dúvida alguma, o amor encabeça a lista destes últimos nutrientes.

O divino Nazareno nos mostra, em suas palavras, que o amor é condição sine qua non para que obtenhamos grandes venturas. O mandamento maior (Mateus, 22: 37-40) concita-nos a fazer o bem.

Quem realmente ama a Deus acima de tudo reconhece que todos os dias foram feitos iguais para servir ao semelhante: ama ao próximo como a si mesmo, honra pai e mãe, não mata, não comete adultério, não levanta falso testemunho e não cobiça coisa alguma de quem quer que seja.

O meigo Mestre galileu deixou lição inesquecível, quando asseverou ao fariseu orgulhoso que amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo é um mandamento que exprime muito bem toda a lei de Moisés e tudo o que disseram os profetas.

Com certeza, o amor é o maior sustentáculo dos seres humanos. Semelhante aos alimentos materiais, que são fontes de energia imprescindíveis para a manutenção das funções vitais das criaturas, o amor, indiscutivelmente, é o principal nutriente para o Espírito. Quanto mais nos enriquecermos de valores morais, mais próximos estaremos de Deus.

O Divino Rabi não nos preceituou que “amásemos uns aos outros” (João, 13:34) objetivando apenas a caridade material. Recomendava-nos, de igual maneira, que nos ali-



mentássemos mutuamente de simpatia e fraternidade, que são os grandes patrimônios do “amor profundo” e que, indubitavelmente, nos sustentam a alma. Este último sentimento é o pão divino, nutriente sublime dos corações.

Se o “amor do próximo” é a base da caridade, “amar os inimigos” (Mateus, 5:44) é a mais excelsa “aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho”. (Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap.XII, item 3.)

O amor é a lei da vida. Se não houvesse amor, nada faria sentido, pois só existimos porque Deus nos sustenta com o Seu amor.

“Busquemos então, meditar sobre o que temos e o que não temos, sobre quem somos e sobre quem não somos, a respeito do que fazemos e do que não fazemos, guardando a convicção de que sem a presença do amor naquilo que temos, no que fazemos e no que somos, estaremos imensamente pobres, profundamente carentes, desvitalizados. A inteligência sem amor nos faz perversos. A justiça sem amor nos faz insensíveis e vingativos. A diplomacia sem amor nos faz hipócritas. O êxito sem amor nos faz arrogantes.

A riqueza sem amor nos faz avaros. A pobreza sem amor nos faz orgulhosos. A beleza sem amor nos faz ridículos. A autoridade sem amor nos faz tiranos. O trabalho sem amor nos faz escravos. A simplicidade sem amor nos deprecia. A oração sem amor nos faz calculistas. A lei sem amor nos escraviza. A política sem amor nos faz egoístas. A fé sem amor nos torna fanáticos. A cruz sem amor se converte em tortura. A vida sem amor... Bem, sem amor a vida não tem sentido...” (Fonte: CD Momento Espírita, volume 7, faixa 3.)

Paulo demonstra que compreendera exatamente os ensinamentos e exemplos do Cristo ao afirmar que mesmo quando ele falasse a língua dos anjos, conhecesse toda a ciência, conseguisse transportar os montes, repartisse seus bens ou entregasse o próprio corpo para ser queimado, se não tivesse amor, nada disso lhe aproveitaria. (I Coríntios, 13:1-7.)

Tenhamos, assim, como via por excelência de nossa elevação moral e espiritual, a prática do amor, da caridade como Jesus a entendia: benevolência para com todos, indulgência para com os erros alheios, perdão das ofensas.

Transcrito do Reformador nº2148 ●

Desprendimento pelo Sono

Por D.Villela

O descanso diário através do sono representa parcela expressiva do tempo que permanecemos encarnados na Terra. Se imaginarmos alguém que durma seis horas por noite é fácil concluir que ao fazer 40 anos essa pessoa terá permanecido em repouso durante dez anos, à primeira vista um mecanismo de baixo rendimento, se pensarmos apenas em recuperação do desgaste orgânico ou mesmo psicológico. É claro que se nessa etapa de restauração de forças for ainda maior, por exemplo, de oito horas, ao comemorar 60 anos o aniversariante terá passado 1/3 de sua vida, ou seja, 20 anos, mergulhado – pelo menos aparentemente – na inconsciência do sono.

No entanto, a Sabedoria Divina, presente em todos os processos naturais, não poderia estar ausente deste, o que a Doutrina Espírita nos veio esclarecer.

Durante o refazimento orgânico, apenas o corpo se acha imóvel. Afrouxam-se, nessa ocasião, os laços entre o corpo e o espírito, que experimenta, então, parte da liberdade de que desfrutava – e de que voltará a desfrutar – quando desencarnado.

Na Terra, nas horas de vigília, interagimos com pessoas que apresentam as mais diversas características morais e intelectuais. Ao adormecer, mantemos outra vida de relação na qual a lei de afinidade tem influência muito maior. Enquanto a máquina fisiológica repousa, as preferências e interesses habituais de seu usuário o levarão a encontrar-se com entidades bondosas

e esclarecidas ou, pelo contrário, inclinadas à irresponsabilidade e à perturbação, podendo ainda suceder que, dadas as suas características evolutivas, permaneça ele nas imediações do corpo naqueles momentos, sem condições de mobilidade maior no plano espiritual.

O Espiritismo comenta igualmente outra ocorrência interessantíssima que também se verifica nessa ocasião: as visitas espirituais entre encarnados. Podemos, à noite, encontrar-nos com parentes ou amigos que se achem distantes de nós, guardando, algumas vezes, ao acordar, lembrança desse fato. Por isso, a frase “Esta noite sonhei com Paulo, que está no sul” poderia, não raro, ser reescrita, assim: “Esta noite estive com Paulo...”

A Doutrina nos esclarece ainda quanto à importância desse relacionamento invisível, que todos os encarnados possuímos, e convida-nos a aproveitá-lo da maneira melhor, conduzindo-nos de tal forma que aquelas horas aparentemente destinadas apenas ao corpo, sejam também produtivas do ponto de vista espiritual, de sorte que ao despertarmos, cada manhã, além de revigorados fisicamente, nos sintamos de ânimo e esperança renovados, guardando no subconsciente valiosas sugestões que, no momento oportuno, aflorarão em nossa mente como idéias ou sugestões para a solução de dificuldades ou condução de tarefas. Enfim, para que aquele 1/4 de nossa vida contribua efetivamente para o aproveitamento melhor dos 3/4 restantes. ●

Os Espíritos do Livro

Benjamin Franklin

Por Márcia Nezzi



Benjamin Franklin

Benjamin Franklin nasceu em Boston, no ano de 1706, e faleceu na cidade de Filadélfia, no ano de 1790, nos já independentes Estados Unidos da América. Filho de pessoas simples, aos 10 anos teve seus estudos interrompidos e aos 12 passou a trabalhar junto ao irmão mais velho como aprendiz de tipógrafo. Aos 17 anos evadiu-se de Boston, devido a posturas equivocadas de seu irmão, que no trato pessoal deixava-se dominar pela prepotência. Partiu às escondidas para a cidade de Nova Iorque, na intenção de empregar-se como tipógrafo. Os profissionais daquela cidade informaram-no que ele não conseguiria colocação, mas a encontraria na Filadélfia.

Tomou então uma embarcação para essa cidade, onde chegou muito cansado, com a roupa em desali-

nho. Foi até o centro urbano à procura de pão para matar a fome. Foi assim avistado pela primeira vez pela família daquela que viria a ser sua esposa. Antes disso, entretanto, muito se passaria, pois ao empregar-se como tipógrafo, desenvolveu seu trabalho com tal notoriedade que o governador da província propôs-lhe que fosse a Londres adquirir equipamentos para montar seu próprio negócio, com auxílio do estado. Transferiu-se para a capital inglesa com esse objetivo. Mas, para a sua surpresa, não pôde contar com o apoio do governador. Sem recursos para pagar a viagem de volta à América, permaneceu em Londres trabalhando como tipógrafo, quando começou a formar grupos de leitura. Anos depois, conseguiu retornar à Filadélfia para trabalhar novamente na imprensa. Por sua dedicação ao trabalho, seu esforço para economizar e sua preferência pelos bons livros, passou de empregado a proprietário, vindo a contrair matrimônio com a filha de conhecida família da cidade, formando uma parceria notável com a esposa. Em seu livro registrou que defendia para as mulheres o acesso à educação, notabilizando

alguns casos de seu conhecimento, nos quais os casamentos foram bem-sucedidos porque a parceria entre cônjuges, facilitada pela formação, era o fator predominante do equilíbrio familiar.

Organizou grupos de leitura, pois a aquisição de livros não era fácil. Neles, cada um colaborava com seus livros e efetuava-se uma troca, nascendo a ideia de fundar-se uma biblioteca. Benjamin Franklin organizou seu estatuto e obteve as instalações. Assim nasceu a primeira biblioteca na América existente até hoje.

Observando que a cidade necessitava de segurança no combate a incêndios, idealizou seu corpo de bombeiros. Também trabalhou junto a amigos e autoridades para a construção de uma academia literária, que se tornou o ponto inicial para a fundação da Universidade da Filadélfia.

Sua capacidade de empreender formas de atendimento às necessidades das pessoas não se deteve aí, pois planejou a construção de um hospital, idealizou a organização da guarda civil e o sistema de limpeza urbana. Com o desenvolvimento de suas capacidades de realização, foi convidado, mais tarde, a di-

rigir os correios, iniciando a vida pública que o levaria a diversas outras funções destacadas: tomou parte ativa nos procedimentos que culminaram na independência dos Estados Unidos da América em 1776, e representou seu país na França e na Inglaterra.

Notabilizou-se também por suas experiências científicas, tornando-se membro honorário da Real Sociedade Inglesa, a mais notável sociedade científica da época, por seus inventos relacionados à eletricidade estática, o para-raios, as lentes bifocais e outros experimentos.

A personalidade notória do ser humano Benjamin Franklin tornou-se destaque, sendo ele convidado a escrever sua própria biografia. Nela, ele ressalta o esforço que empreendeu para melhorar a si mesmo, reconhecendo-se dotado de orgulho e descrevendo ainda como estabeleceu a rotina diária para desenvolver seus 13 preceitos de autoaperfeiçoamento: temperança, silêncio, ordem, resolução, frugalidade, aplicação, sinceridade, justiça, moderação, limpeza, tranquilidade, castidade e humildade. Embora sua formação original no lar paterno fosse ligada à igreja presbiteriana,

muito cedo se retirou das lides religiosas por não identificar-se a posturas dogmáticas. Entretanto, auxiliou com frequência várias iniciativas religiosas, de católicos, protestantes, quakers e também islâmicos. Acreditava na vida após a morte e, de forma profunda, em Deus como organizador do universo.

Na obra kardequiana, vamos encontrar o nome de Franklin ao final dos “Prolegômenos” em **O Livro dos Espíritos**, onde outras personagens também subcrevem o texto. Os valores que o orientavam na vida encarnada denotam um espírito que buscava educar suas más inclinações, praticando o bem no limite de suas forças. Aqui, encontramos um espírito que já se poderia chamar de espírita antes mesmo das obras básicas terem sido publicadas, cujos valores demonstram a coerência dos que assessoraram o trabalho de Allan Kardec.

Bibliografia:

Benjamin Franklin, Autobiografia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1992. Tradução de Sarmento de Beires e José Duarte.

O Livro dos Espíritos, “Prolegômenos”. ●

LAR DE TEREZA -

Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2011/2012

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
DEZ	08	Encerramento do ESDE	8:30h, 15h e 19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
	18	Encerramento das atividades do Lar de Tereza	10h	Sala Baden Powell
JAN	02	Reinício das atividades	8h	Sede
	02	Reinício das atividades	14h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas
Av. N^ª S^ª de Copacabana, 709,
5^º andar
4^ª FEIRA - 8h30 - 19h30
Av. N^ª S^ª de Copacabana, 462b,
sobreloja
2^ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
3^ª FEIRA - 8h30
6^ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
Núcleo Emmanuel
Jacarepaguá:
Estrada do Engenho D'água, 712,
Anil.
3^ª FEIRA - 14h
4^ª FEIRA - 20h
Casa de Renato
Austin - Nova Iguaçu
Av. dos Inconfidentes, 1.105
SÁBADO - 17h

Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza -
Instituição Espírita Cristã de
Estudo e Caridade.

Avenida Nossa Senhora de
Copacabana, 709, grupos 501
a 504, 506 e 508, Copacabana,
Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim
Vice-Pres.: João Aparecido
Ribeiro

Dir. de Estudos Doutrinários:
Elizabeth Martins

Jornalista responsável:

Sandra Malafaia
(reg. n. 19.272)